

ANÁLISE DA MATÉRIA-PRIMA, MÃO DE OBRA E ESTOCAGEM NA PRODUÇÃO DO BORDADO ARTESANAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS, RN

THE ANALYSIS OF FEEDSTOCK, LABOR, AND STORAGE IN THE PRODUCTION OF HANDMADE EMBROIDERY IN TIMBAÚBA DOS BATISTAS, RIO GRANDE DO NORTE

ANÁLISIS DE MATERIA PRIMA, MANO DE OBRA Y ALMACENAMIENTO EN LA PRODUCCIÓN DE BORDADOS HECHOS A MANO DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS, RN

Irami Rodrigues Monteiro Júnior

Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (PPGe)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: iramirrodrigues@outlook.com

Anieres Barbosa da Silva

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: anieres.barboda@academico.ufpb.br

RESUMO

O bordado artesanal da região do Seridó Norte-Rio-Grandense é uma expressão da cultura desse lugar, uma vez que essa atividade está caracterizada por relações singulares no trato com o produto que marca o território de Timbaúba dos Batistas. Deste modo, o objetivo desse trabalho é analisar as instâncias da matéria-prima, mão de obra e estocagem na formação do circuito espacial produtivo do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas - RN, a partir do uso do território. Para tanto, a metodologia foi pautada a partir da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada no município de Timbaúba dos Batistas entre dezembro de 2020 a julho de 2021 com os principais agentes responsáveis na obtenção da matéria-prima, contratação de mão de obra e formação de estoque, ou seja, as bordadeiras empreendedoras e autônomas para bordados artesanais. Os resultados mostram que os municípios da região do Seridó e Natal, no estado do RN, têm participação direta no circuito, mas atesta que alguns materiais são adquiridos fora do estado, como por exemplo, em Joinville (SC), Fortaleza (CE) e São Paulo (SP). A mão de obra foi formada passando o ofício de geração a geração na própria região especializada na produção dos bordados tradicionais de origem lusitana a partir da apropriação da cultura. Por fim, isso implica na formação de estoque e os principais produtos observados são da trilogia cama-mesa-banho como colchas de cama, lençóis, pano de prato, jogo americano, toalha de banho e lavabo. Além de artigos de vestimenta e itens diversos para atender o mercado local, regional e até internacional.

PALAVRAS-CHAVE: circuito espacial de produção; território usado; bordado artesanal; Timbaúba dos Batistas.

ABSTRACT

The handmade embroidery in the Seridó region of the Brazilian state of Rio Grande do Norte (RN) is a cultural expression around this area. This activity is characterized by singular relations when dealing with handmade embroidery, which define the territory of Timbaúba dos Batistas. This study aims to analyze the components of feedstock, labor, and storage in the formation of the spatial productive circuit of handmade embroidery in the municipality of Timbaúba dos Batistas (RN), based on the use of the territory. The methodology was based on bibliographic research and fieldwork carried out in Timbaúba dos Batistas between December 2020 and July 2021, involving the primary agents responsible for obtaining feedstock, hiring labor, and forming inventory, namely, enterprising and autonomous embroiderers. Therefore, the results show that municipalities in the Seridó region and Natal, situated in the state of Rio Grande do Norte (RN), play a direct role in the circuit. However, it also confirms the sourcing of some materials from locations outside the state, including Joinville, in Santa Catarina (SC), Fortaleza, in Ceará (CE), and the city of São Paulo, in São Paulo (SP). The labor was formed by passing down the craft from generation to generation within the specialized region in the production of traditional embroideries from Lusitanian origins through cultural appropriation. Finally, this leads to inventory formation, and the main observed products encompass household linens such as bed quilts, bed sheets,

dish cloths, placemats, bath and hand towels, as well as clothing articles and various items to cater to the local, regional, and even international market

KEYWORDS: spatial production circuit; utilized territory; handmade embroidery; Timbaúba dos Batistas.

RESUMEN

El bordado artesanal de la región Seridó Norte-Rio-Grandense es una expresión de la cultura de este lugar, ya que esta actividad se caracteriza por relaciones únicas en el trato con el producto que marca el territorio de Timbaúba dos Batistas. Así, el objetivo de este trabajo es analizar las instancias de materia prima, mano de obra y almacenamiento en la formación del circuito espacial productivo de bordado hecho a mano en el municipio de Timbaúba dos Batistas - RN, a partir del uso del territorio. Con este fin, la metodología se basó en la investigación bibliográfica y de campo realizada en el municipio de Timbaúba dos Batistas entre diciembre de 2020 y julio de 2021 con los principales agentes responsables de la obtención de la materia prima, contratación de mano de obra y formación de stock, es decir, los bordadores emprendedores y autónomos para el bordado hecho a mano. Los resultados muestran que los municipios de la región de Seridó y Natal, en el estado de RN, tienen participación directa en el circuito, pero atestiguan que algunos materiales son adquiridos fuera del estado, como en Joinville (SC), Fortaleza (CE) y São Paulo (SP). La mano de obra se formó pasando el oficio de generación en generación en la propia región especializada en la producción de bordados tradicionales de origen lusitano a partir de la apropiación de la cultura. Finalmente, esto implica la formación de stock y los principales productos observados son de la trilogía cama-mesa-baño como colchas, sábanas, paño de cocina, juego americano, toalla de baño e inodoro. Además de prendas de vestir y diversos artículos para satisfacer el mercado local, regional e incluso internacional.

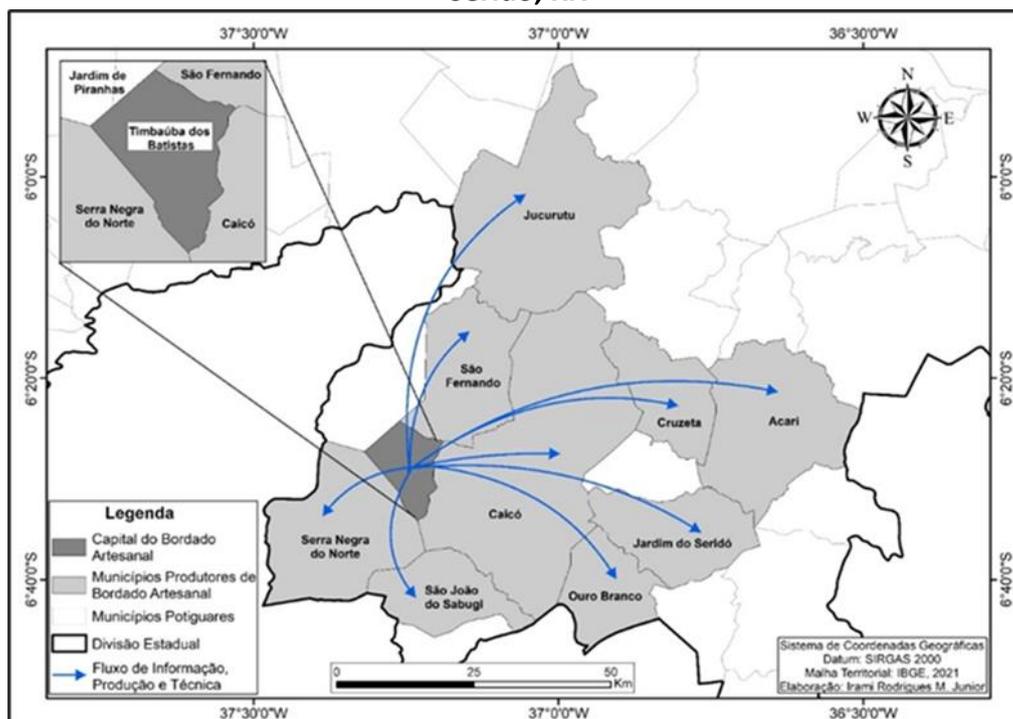
PALABRAS-CLAVE: circuito espacial de producción; territorio utilizado; bordados hechos a mano; Timbaúba de los Bautistas.

1. INTRODUÇÃO

O bordado artesanal da região do Seridó Norte-Rio-Grandense é uma expressão da cultura desse lugar, uma vez que essa atividade está caracterizada por relações singulares no trato com o produto que marca o território de Timbaúba dos Batistas - RN (Monteiro Junior; Silva, 2021). O bordado artesanal encontrado nessa região data do final do século XVII e início do século XVIII trazido pelas esposas dos colonizadores portugueses. Acrescenta-se que o estilo dos bordados identificados nessa região se assemelha aos da Ilha da Madeira e dos Açores em Portugal (Batista, 1988; Monteiro Junior, 2021).

O município de Timbaúba dos Batistas é conhecido como a capital do bordado artesanal (Dozena, 2016; Monteiro Junior; Silva, 2021). O processo de formação da mão de obra, passado de geração em geração na escala da casa, foi importante para a consolidação dessa expressão “A capital do bordado” ratificada pela manutenção do saber-fazer artesanal identificado na cultura local que influencia todo o contexto regional (Figura 1).

Figura 1: Mapa de localização dos municípios produtores de bordados artesanais da região do Seridó, RN



Fonte: IBGE, 2021. Elaborado pelos autores, 2022.

O mapa anterior mostra os municípios produtores de bordados artesanais da região do Seridó potiguar (Timbaúba dos Batistas, Caicó, Serra Negra do Norte, Cruzeta, Jardim do Seridó, Ouro Branco, São Fernando, Acari, São João do Sabugi e Jucurutu). No entanto, é Timbaúba dos Batistas o *locus* da materialização da atividade no estado do Rio Grande do Norte, onde os fluxos de informações acerca da construção histórico-geográfico, da produção na perspectiva da quantidade e qualidade dos bordados artesanais e também na preservação da técnica de bordar se materializa. Nesse recorte territorial, essas relações possibilitam a inserção de novas formas de bordar preservando a cultura que está arraigada nessa atividade, uma vez que proporciona a sua irradiação dinâmica para os outros municípios produtores, sendo esse município referência na atividade.

Com a modernização e a marcha do capitalismo, a atividade que antes era tida como forma de lazer e passatempo para as mulheres, no século XX se tornou uma potência econômica criativa no Seridó. Assim, essa ocupação se organiza em etapas para dar celeridade à produção e atender o mercado formando um circuito. Nessa perspectiva, segundo Santos (2008b, p. 56), os “circuitos espaciais de produção seriam as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final”.

Contudo, essas etapas podem e devem ser analisadas considerando os aspectos geográficos para que a produção aconteça, pois são complementares entre si. Na perspectiva de Castillo e Frederico (2010, p. 464) “os circuitos espaciais de produção pressupõem a circulação de matéria no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de um determinado produto, num movimento permanente”. Nesse sentido, as etapas de obtenção da matéria-prima, mão de obra e estocagem da mercadoria são complementares entre si e fazem parte do circuito, mas desempenham funções definidas e delimitadas enquanto instâncias para que a produção aconteça.

Nessa conjuntura, o objetivo desse trabalho é analisar as instâncias da matéria-prima, mão de obra e estocagem na formação do circuito espacial produtivo do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas - RN, a partir do uso do território, levando em consideração que essas etapas foram examinadas separadamente para a compreensão detalhada do seu papel na produção dos bordados artesanais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram divididos em quatro momentos distintos: pesquisa de gabinete, pesquisa de campo, sistematização e análise dos dados. A pesquisa de gabinete teve como propósito dialogar com autores que discutem sobre o bordado artesanal, como Batista (1988), Brito (2010), Dozena (2016), Monteiro Junior e Silva (2021). Ainda, a pesquisa abarcou autores como Moraes (1985), Santos (1985; 2008a), Santos e Silveira (2001), Frederico e Castillo (2010), que se debruçam sobre o circuito espacial produtivo, atrelado ao uso do território. Para melhor compreender esse fenômeno foram utilizados autores que discutem o conceito de território como Santos (1994; 1996 e 2005), Santos e Silveira (2001) e Salvador (2009).

A pesquisa de campo ocorreu entre dezembro de 2020 a julho de 2021 no município de Timbaúba dos Batistas. Durante essa etapa, foram aplicados questionários através de entrevistas semiestruturadas, ou seja, com perguntas abertas e fechadas. Por conseguinte, as entrevistas que respaldam o trabalho aconteceram individualmente, norteadas por um roteiro, contendo perguntas essenciais a respeito do tema. Os diálogos tiveram duração de tempo estimado em média entre 20 a 40 minutos para otimizar as pesquisas de campo, as quais foram direcionadas aos agentes envolvidos nas etapas da confecção do bordado artesanal, realizada no município de Timbaúba dos

Batistas, sendo os principais agentes: as bordadeiras tradicionais (241) e empreendedoras (3), totalizando 244.

As bordadeiras tradicionais são aquelas que usam técnicas e métodos que assemelham a produção do bordado artesanal trazido pelos lusitanos. Essas mulheres são autônomas no circuito espacial de produção do bordado artesanal, ou seja, desempenham todas as funções necessárias para produzir as mercadorias; as bordadeiras empreendedoras são entendidas como a forma de inovação do circuito espacial produtivo do bordado artesanal no território de Timbaúba dos Batistas, sendo também responsáveis pelas tomadas de decisões, eventuais problemas, compra de produtos e mão de obra de outras bordadeiras terceirizando a etapa da produção.

Ademais, foi entrevistada a vice-presidente da Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas (ASBTIMBA), a vice-presidente da Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (COMART) e a coordenadora da Casa das Bordadeiras que recebe o nome Iracema Soares. As entrevistas foram previamente marcadas com as representantes das instituições anteriormente citadas individualmente. As perguntas indagadas a estas foram a respeito da instrumentalização da atividade em Timbaúba dos Batistas, sobre a obtenção da matéria-prima, a capacitação das bordadeiras e formação da mão de obra e de estoque. Os dados foram tratados levando em consideração os aspectos da matéria-prima, mão de obra e estoque e, representados a partir de estatística descritiva e análise interpretativa do fenômeno.

3. CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO: AS ETAPAS DA MATÉRIA-PRIMA, MÃO DE OBRA E ESTOCAGEM

O circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas utiliza técnicas obsoletas e modernas no território. A produção do bordado artesanal é uma expressão da cultura da região do Seridó, mas que por meio da produção, distribuição e consumo atinge outros lugares. Contudo, as etapas da matéria-prima, mão de obra e estocagem e a ligação direta no território produtor há outros espaços através do movimento financeiro, técnico, informação etc. Segundo Castillo e Frederico (2010, p. 463), “a noção de circuito espacial produtivo enfatiza a centralidade da circulação (circuito) no encadeamento das diversas etapas da produção”.

Desse modo, o circuito espacial de produção se dá a partir da discussão da espacialidade da produção-distribuição-troca-consumo em um movimento permanente, pois as etapas dependem umas das outras (Moraes, 1985). Adotando como referencial, Santos (2008a, p. 121) menciona que

o circuito espacial de produção é discutido “como a localização das diversas etapas do processo produtivo (produção propriamente dita, circulação, distribuição e consumo)” que pode ser doravante dissociada e independente, expandindo as necessidades de complementação entre lugares, gerando circuitos produtivos e fluxos.

De acordo com Santos e Silveira (2001, p. 143), os circuitos espaciais de produção são “definidos pela circulação de bens e produtos e, por isso, oferecem uma visão dinâmica, apontando a maneira como os fluxos perpassam o território” e que “[...] para entendermos o funcionamento do território é preciso captar o movimento, daí a proposta de abordagem que leva em conta os circuitos de produção”. A etapa da produção do circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas estabelece as relações de uso de parte do território, criando uma divisão do trabalho, munida por um conjunto de normas locais, criadas e recriadas no território.

Para Lins (2011, p. 78), a produção direta é uma condição da existência das instâncias que compõem a produção; “a produção se realiza, porque é subordinada a cada uma das outras instâncias, mesmo estando separadas geograficamente. São indissociáveis, uma constrói a outra, formando um circuito espacial produtivo como um todo. Santos (1988) aponta que é necessário observar os segmentos de vários itens que compõem a instância da matéria-prima no circuito espacial da produção, como o local de origem, obtenção ou procedência, forma de locomoção, transporte e os tipos de meio, ou seja, os tipos de veículos para transportar a matéria-prima.

3.1 Etapa da Matéria-prima: materiais, insumos e equipamentos

No que tange ao circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, que é complexo e dinâmico, a matéria-prima se divide em subetapas, desde a aquisição, escolha do tipo e cor do tecido até a combinação das cores e tons das linhas para compor o estilo do bordado. É complexo e dinâmico porque a junção de estilos e cores são variadas e comuns na composição do bordado artesanal, além de agregar outros subprodutos, pois são bordadas as peças brutas ou sem nenhum tratamento anterior.

No município encontramos bordados em artigos de cama, mesa, banho, vestimenta e itens diversos. Para Salvador (2009), o território seria um espaço em que se projetou um trabalho humano, transformando a matéria-prima. Quanto à origem da matéria-prima, destacamos as principais mercadorias utilizadas pelas bordadeiras, que integram o circuito espacial produtivo

vinculadas ao processo de confecção dos bordados, como os tecidos (Subprodutos de artigos de cama, mesa, banho, vestimentas e acessórios), linhas, o maquinário e demais materiais (Quadro 1).

Quadro 1: Origem da matéria-prima, equipamentos e acessório do circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, RN

Matérias-primas, Equipamentos e Acessórios		Origem	
		Município	UF
Matéria-prima	Artigos de banho Toalhas de banho, rosto e lavabo	Caicó, Natal, Jardim de Piranhas e Timbaúba dos Batistas	RN
		Fortaleza	CE
		Joinville	SC
		São Paulo	SP
	Artigo de cama Colchas, lençóis e fronhas	Caicó e Jardim de Piranhas	RN
		São Bento	PB
		Joinville	SC
		Fortaleza	CE
	Artigos de mesa Toalha, estola, jogo americano, guardanapo, pano de prato e jogo de cozinha	Caicó, Natal, Timbaúba dos Batistas e Jardim de Piranhas	RN
		Fortaleza	CE
		Joinville	SC
		São Paulo	SP
		São Bento	PB
	Artigos de Vestimenta Vestidos, camisas, camisetas, blusas, calcinhas infantis, entre outros	Caicó, Jardim de Piranhas e Timbaúba dos Batistas	RN
		Fortaleza	CE
Santa Cruz do Capibaribe		PE	
Artigos diversos Fraldas, mantas, camisetas, entre outros	Caicó, Jardim de Piranhas e Natal	RN	
Linhas (100% algodão)	Caicó, Timbaúba dos Batistas e Macaíba	RN	
	Ipiranga	SP	
Equipamentos	Máquina semi-industrial	Caicó e Jardim de Piranhas	RN
		São Paulo	SP
		Patos	PB
Máquina a Pedal	Timbaúba dos Batistas, Serra Negra do Norte e Caicó	RN	
Acessórios	Bainha	Fortaleza	CE
	Renda	São Bento, Soledade e Monteiro	PB

Fonte: Pesquisa de campo, 2020-2021. Elaborado pelos autores, 2021.

Esses materiais são necessários para a confecção em si do bordado artesanal que são intermediados pela COMART aos seus cooperados, principalmente, os itens adquiridos fora do estado do RN em grande quantidade. Ressalta-se que o público-alvo destinado dessas matérias-primas são as bordadeiras empreendedoras, uma vez que as bordadeiras autônomas compram direto do fornecedor, em pouca quantidade. Essa especificidade do circuito acontece por causa do

capital financeiro necessário para obtenção de grande volume da matéria-prima. Ainda, vale salientar a autonomia que cada bordadeira tem para adquirir os insumos necessários para a produção do bordado artesanal de forma avulsa sem o intermédio da COMART.

Os subprodutos como os artigos de cama, mesa, vestimenta, e recém-nascido, entre outros, são comprados brutos, sem nenhum tratamento e, a partir disso, as bordadeiras tecem a arte de bordar. Vale salientar que muitas vezes as bordadeiras finalizam as peças, ou seja, montam alguns subprodutos, como vestimentas (roupas e enxovais de recém-nascidos). No tocante aos artigos de banho (toalhas de banho, rosto e lavabo), os mesmos são adquiridos na região do Seridó, nas cidades de Timbaúba dos Batistas, Caicó e Jardim de Piranhas. Contudo, o maior volume desse material é adquirido nas cidades de Joinville, Fortaleza e São Paulo. Já a cidade de Natal atua de forma secundária e em caso de necessidade adicional para alimentar o circuito. Os insumos para a produção de artigos de cama (colchas, lençóis e fronhas) são adquiridos, principalmente, na cidade Fortaleza, São Bento (PB) e Joinville, e como reduto secundário Jardim de Piranhas e Caicó.

Santos (1996) entende o território como um conjunto de sistemas de objetos e sistemas de ações. Da mesma forma, a ideia de usos do território na obra de Milton Santos é tributária do pensamento de Gottman (2012), pois compreende que o território tem um uso, e a partir do seu uso, como apontam Santos e Silveira (2001), é que “pode ser definido pela implantação de infraestruturas”, as quais os autores denominam “sistemas de engenharia”, “mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade”. A diversidade da produção dos artigos de mesa (toalha, caminho de mesa, jogo americano, pano de prato e jogo de cozinha) e a procura por esses produtos bordados requisitaram das bordadeiras ter um leque maior de fornecedores em vários territórios.

Os principais redutos que abastecem o circuito com esses artigos advêm da própria região do Seridó, nas cidades de Caicó, Jardim de Piranhas e da cidade de São Bento, sendo essas as principais cidades produtoras têxteis do Seridó e do Sertão paraibano, além dos centros de distribuição de Fortaleza, São Paulo, Joinville, Natal e a própria área de estudo. Admitindo essa interação entre as várias fases do circuito espacial de produção do bordado artesanal, em especial, a etapa da matéria-prima adquirida em vários lugares, só é possível a partir do uso território em rede. Reconhecendo que o espaço geográfico seja um híbrido (Santos, 1996), que o território são formas do espaço, e o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado (Santos, 2005), o território está em constante movimento.

A respeito dos artigos de vestimenta (vestidos, camisetas, entre outros), a procedência da matéria-prima provém no âmbito regional. A cidade de Caicó lidera atendendo às necessidades desse setor; Santa Cruz do Capibaribe fornece alguns itens especializados em artigos de vestimenta e Fortaleza e Timbaúba dos Batistas atua de forma secundária. O bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas é conhecido como o bordado fino de alta qualidade, ou seja, são aqueles produzidos artesanalmente na máquina a pedal, priorizando a qualidade do acabamento pelas técnicas de bordar na produção das peças. Ainda, a utilização de tecidos e linhas de boa qualidade nos bordados, como os tecidos, organza, linho, cambraia de linho, seda 100% poliéster etc. e linhas 100% algodão, sendo adquiridas nas cidades de Ipiranga e Macaíba, principais fornecedores, e em menor escala Caicó e Timbaúba dos Batistas.

O bordado artesanal é também conhecido pelo seu colorido e contrastes de cores, e o abastecimento local não oferece uma variedade de tons. Esse funciona como um suporte ao circuito. No que se refere ao maquinário, é bastante defasado, tendo em vista que o custo para a sua aquisição é elevado e o capital de giro é restrito. Na pesquisa de campo tivemos ínfimos relatos da compra de exemplares novos. A maioria dos informantes relataram que adquiriram o maquinário já usado. Os equipamentos novos foram adquiridos nas cidades de São Paulo, Patos, Caicó e Jardim de Piranhas. No que concerne ao maquinário a pedal, as entrevistas revelaram que esse consiste em herança familiar. A procura por esse tipo de equipamento é constante, pois garante um melhor acabamento nas peças.

A compra da máquina a pedal se dá na escala local e regional de bordadeiras que não estão em exercício no próprio município e de municípios vizinhos, como Caicó e Serra Negra do Norte. O bordado artesanal em peças específicas, como toalha de mesa e colcha de cama, agrega acessórios que lhe atribuem valor artístico e econômico, como a renda e a bainha, que são adquiridas nas cidades de Fortaleza, São Bento, Soledade e Monteiro. O deslocamento desses insumos é de responsabilidade das próprias empresas e o frete é negociado a partir do volume da compra. No caso de insumos na própria região, o transporte e frete ficam a cargo da COMART e seus cooperados ou das próprias bordadeiras.

No tocante à compra pelas bordadeiras autônomas, a negociação é direta com as empresas ou lojas. Isso explica a presença ativa de cidades da região do Seridó atuando como referências na obtenção de insumos. Há materiais considerados complementares que não são intermediados pela COMART. São complementares porque o bordado artesanal sem esses insumos pode ser

confeccionado. Todavia, foram agregados ao circuito para dar celeridade à produção ou melhorar o acabamento (Quadro 2).

Quadro 2: Insumos complementares do circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, RN

Insumos complementares	Origem	
	Município ou país	UF
Caneta <i>Ar Pen link Desappear</i>	China	-
Anil	Caicó e Timbaúba dos Batistas	RN
Ácido Oxálico	Itapecerica da Serra	SP
Riscadora automática (Fabricação caseira)	Timbaúba dos Batistas	RN
Papel manteiga	Caicó	RN
Carbono	Caicó e Timbaúba dos Batistas	RN
Querosene	Timbaúba dos Batistas	RN

Fonte: Pesquisa de campo, 2020-2021. Elaborado pelos autores, 2021.

Ao longo do período da globalização, o bordado artesanal está sendo adaptado para atender ao mercado consumidor, que se expandiu com a difusão da atividade e, conseqüentemente, o avanço da comercialização fora dos territórios produtores. Os insumos complementares estão ligados à fase inicial ou final da produção no circuito. A Caneta *Ar Pen link Desappear* é utilizada para riscar tecidos finos e delicados como a organza. E sua utilização permite que o risco se desfaça com facilidade utilizando ar quente ou com o auxílio de um borrifador e um ferro de passar.

O anil e o querosene, combinados, formam uma espécie de tinta para riscar o desenho do bordado com o auxílio de moldes feito em papel manteiga em tecidos mais resistentes como o linho e 100% algodão. Esse processo é um dos mais longínquos praticados na confecção do bordado artesanal e foi adaptado para dar celeridade à produção e por ser de rápida aplicação. Contudo, têm implicações, porque a mistura do anil ao querosene é tóxica. Ainda, para retirar esses componentes químicos do produto se utiliza durante na lavagem das peças o ácido oxálico. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em parceria com a ASBTIMBA e a Casa das Bordadeiras, tentaram desenvolver novas técnicas que banissem ou diminuíssem o uso de querosene.

Porém, o resultado final não foi como esperado, pois o risco apagava durante o processo de confecção. Desse modo, o procedimento segue sendo utilizado na produção do bordado artesanal. O uso do carbono também é uma técnica para riscar o bordado diretamente no tecido, com o auxílio dos moldes em papel manteiga. Contudo, esse método é lento, sendo utilizado apenas na produção em pequena quantidade e artigos de recém-nascidos, que são mais delicados. Por fim, a riscadora

automática é uma adaptação de peças de equipamentos domésticos e uma agulha na ponta para riscar os moldes em papel manteiga.

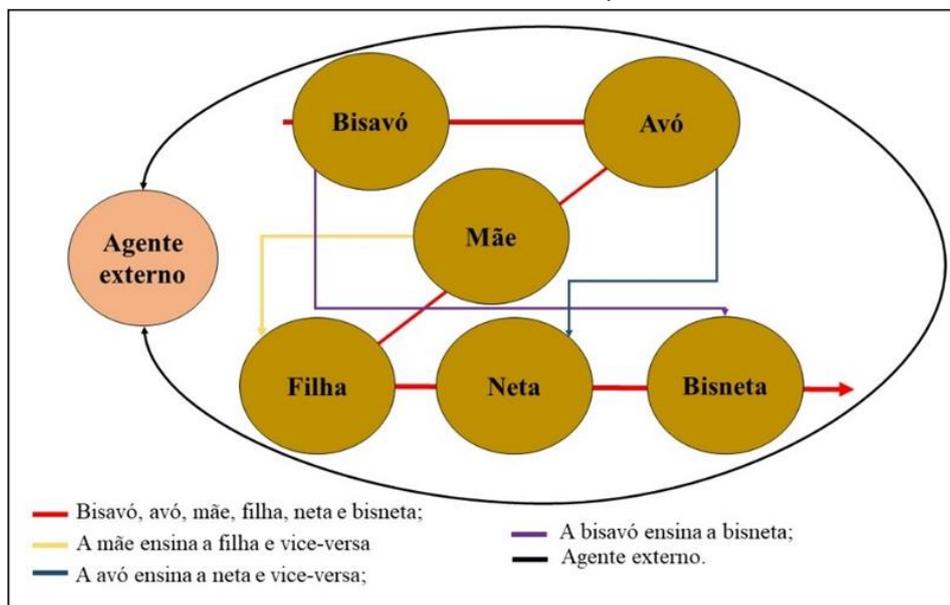
Nessa atividade, a criatividade para desenvolver os produtos é chamada a todo o momento, haja visto que os equipamentos e técnicas são adaptadas em função da produção. Isso ocorre desde o ato de pensar o desenho a ser bordado até os materiais utilizados na confecção. A máquina riscadora é uma adaptação de um carregador e um motor de um aparelho de baixa voltagem, uma haste confeccionada de cola *durepoxi* com uma agulha de costura na ponta. Esses modelos servirão de base para receber a mistura de anil e querosene nos tecidos. O *designer/riscador*, sobre uma mesa, coloca uma folha de isopor, em seguida, cobre com o tecido. Após isso, utiliza os moldes em papel manteiga e a máquina riscadora para contornar o desenho, fazendo pequenos orifícios em linha reta e, por fim, utiliza o anil misturado ao querosene para dar forma ao desenho.

3.2 Etapa da Mão de Obra: formação, especialização e remuneração

A mão de obra é um processo importante no circuito espacial de produção, principalmente, na etapa da produção em si (Santos, 1988). O bordado artesanal é uma atividade secular de caráter familiar, ou seja, os conhecimentos são passados de geração em geração. Entender essa dinâmica é muito importante, pois o circuito espacial de produção do bordado de Timbaúba dos Batistas é singular pelas especificidades encontradas no território. Como é característica desse modo de produção, a mão de obra é qualificada e detém o domínio das etapas do processo de produção. Contudo, algumas bordadeiras não dominam a etapa do risco, que é bastante delicada, pois a forma final da peça depende da qualidade do traço desenhado. Nessa fase, algumas bordadeiras pagam ou trocam serviços entre elas, ou essa função, geralmente, são ocupadas por homens.

Por décadas, o bordado artesanal praticado e comercializado era feito à mão. Segundo relatos das bordadeiras, esse tipo de bordado remete ao tempo de suas bisavós e avós. Com o passar do tempo, esse tipo de bordado passou para a máquina a pedal exigindo novas técnicas. Por fim, inseriu no processo de produção o uso de máquinas semi-industriais que permite a aceleração da produção e mão de obra especializada. Ressalta-se que a mão de obra do circuito espacial de produção de Timbaúba dos Batistas foi formada ao longo de uma construção histórica de pelo menos três séculos, sendo as expertises passadas pela proximidade familiar dos artesãos (Figura 2).

Figura 2: Formação da mão de obra do circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, RN



Fonte: Pesquisa de campo, 2020-2021. Elaborado pelos autores, 2021.

Dada a dimensão dessa atividade para esse município, a formação ou até mesmo capacitação dessa mão de obra que foi herdada de descendentes diretos e transmitidos na escala da casa, ou seja, o ofício era passado de mãe para filha, avó para neta e etc., permitiram que as técnicas passadas ao longo do tempo guardassem particularidades e singularidades. Dessa forma, a inserção de novos elementos não descaracteriza as formas *sui generis* dos pontos e técnicas construídos pela cultura. Os primeiros bordados usavam um bastidor, agulha, linha e tecido, técnicas simples e sem variedade de cores e tons no trato com o bordado artesanal. A solidificação da atividade do bordado artesanal na região do Seridó acompanhou o uso de novas técnicas ou o aperfeiçoamento para bordar utilizando máquinas a pedal e semi-industrial.

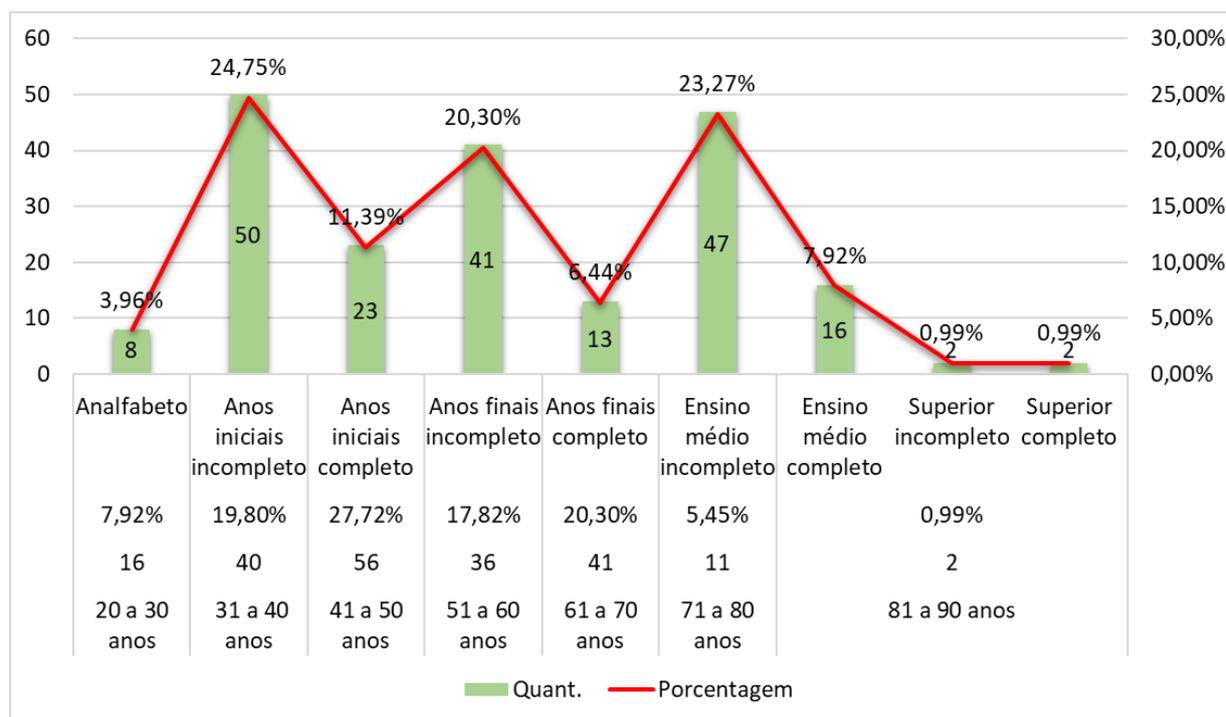
Os cursos de capacitação e formação de mão de obra aumentaram após a utilização dos novos objetos técnicos na produção do bordado como a escola profissional Júlia Medeiros. Considerando desde o final do século XIX até dias atuais, a mão de obra foi se especializando em alguns segmentos (vestimenta, artigos de decoração, alta costura, etc.) e inserindo novas técnicas de bordar. O uso de máquinas semi-industriais impôs a buscar cursos de especialização oferecidos pela Casa das Bordadeiras em parceria com o SEBRAE. Contudo, a maioria dessa mão de obra foi formada nos moldes tradicionais, ou seja, com parente ou pessoas próximas.

Essa mão de obra é utilizada pelas bordadeiras empreendedoras em uma relação direta com grupos de mulheres que trabalham em regime de exclusividade. De modo geral, as três bordadeiras

empendedoras entrevistadas coordenam um grupo de 164 mulheres aproximadamente. As bordadeiras que trabalham sob esse regime são do próprio município de Timbaúba dos Batistas, Serra Negra do Norte e Caicó. Já as bordadeiras autônomas, são todas do município estudado.

Além da origem da mão de obra é importante analisar a faixa etária e escolaridades dos sujeitos. Aproximadamente 99,99% dos postos de trabalho são ocupados pelo gênero feminino e a presença masculina acontece na etapa de risco/designer e comercialização. A mensuração de idade mínima para início da atividade é árdua, pois as relações de formação e atuação da mão de obra ocorre na esfera das residências das bordadeiras fazendo parte da cultura desse povo, aprendendo o ofício desde muito jovem. Os dados identificados em campo mostram a atuação profissional de 202 mulheres e a idade mínima constatada foi de 20 anos e máxima 90 anos. No entanto, o intervalo de idades com maior percentual está entre 41 a 50 anos representando 27,72% da amostra total (Figura 3).

Figura 3: Gráfico de distribuição etária e escolaridade da mão de obra no circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, RN (2020 -2022)



Fonte: Pesquisa de campo, 2020 – 2021. Elaborado pelo autores, 2023.

A análise dos dados revela o envelhecimento da mão de obra na produção do bordado artesanal. As informações colhidas mostram ainda um segundo maior percentual entre 61 a 70 anos (20,30%), seguido das idades entre 31 a 40 anos (19,80%) e 51 a 60 anos (17,82%). Esses números

são importantes para analisar a vitalidade do circuito, ou seja, a capacidade de manutenção e perpetuação da mão de obra no processo de produção. A faixa etária que seria de alimentação dessa etapa do circuito entre 20 a 30 anos representa apenas 7,92%. Vale sublinhar que a pesquisa foi realizada durante a pandemia do Coronavírus e o acesso ficou bastante limitado pelo risco de infecção.

Dessa forma, as bordadeiras entre 71 a 80 e 81 a 90 anos juntos somam apenas 6,44%. Embora essa faixa etária, segundo as próprias bordadeiras, borde também para manter a cultura e o sentimento vivo, se não tivesse o empecilho da pandemia, os números seriam mais expressivos nesses intervalos. Outro dado que anda de mãos dadas com a formação da mão de obra é o nível de escolaridade. Segundo Santos (2008b), é natural do tipo de atividade artesanais e que usa suas próprias casas como *lôcus* de trabalho apresentar baixa escolaridade. Esse fato reverbera no circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas.

Lins (2011), em sua pesquisa, apontou que os níveis de escolaridade, a partir dos segmentos do circuito espacial de produção da atividade boneleira, demonstra diferenças acentuadas de instrução entre as divisões das etapas. Nesse caso, analisando a escolaridade da mão de obra direta, ou seja, de quem está bordando os maiores percentuais das amostras evidenciam que a maioria possui os estudos dos anos iniciais incompletos (24,75%), finais incompletos (20,30%) e ensino médio incompletos (23,27%). O percentual com os anos iniciais, finais e ensino médio completos representa 11,39%, 6,44% e 7,92% respectivamente.

Esses dados estão de encontro com a faixa etária, pois a formação da mão de obra possui a idade avançada e em tempos pretéritos o acesso a educação era custoso. Ainda, nessa parcela foi observado 3,96% da classe trabalhadora analfabeta e apenas 0,99% de bordadeiras com escolaridade no ensino superior incompleto e completo respectivamente. Relacionado a tudo isso está a remuneração da mão de obra e constatamos que nenhuma das bordadeiras recebem salário fixo, nem possuem carteira de trabalho assinada. Aquelas que vendem sua força de trabalho ao grupo das bordadeiras empreendedoras são remuneradas por cada peça produzida e o montante é definido por alguns fatores: o tamanho da peça, o tipo de bordado, as combinações de técnicas e estilos entre os bordados, a complexidade, o tipo de tecido e o tempo de produção.

As bordadeiras que trabalham em regime de exclusividade recebem periodicamente uma quantidade de peça para bordar o que assegura a esse grupo uma média salarial entre 750 a 800 reais mensais, dependendo da demanda. Já as bordadeiras autônomas com a instabilidade na

produção não permitem ter essa mesma segurança, pois esse grupo depende da procura dos clientes pelas peças produzidas sob encomenda. Dessa forma, a média mensal da remuneração pode variar entre 400 a 1000 reais. Muitas bordadeiras estão inscritas em programas de assistência social do governo federal e o bordado entra como forma de complementação de renda. A mensuração da remuneração é muito melindrosa nesse circuito, pois a produção de uma peça pode custar 50 até 2.000 reais dependendo das variáveis como: tipo da peça, tamanho, material, tempo, técnicas, estilo, cores, formas, distância e exclusividade.

3.3 Etapa da Estocagem: estrutura, localização e produtos

Quanto à estocagem, esse estágio do circuito espacial da produção do bordado artesanal procura averiguar e levantar o montante e a qualidade da produção em estoque, avaliar as condições do ambiente designadas para essa finalidade, a localização, a proximidade ao local de confecção, bem como examinar a conexão entre a estocagem e a produção em si. A cena em tela, sobre o tipo da estocagem, está diretamente ligada à organização do trabalho. As bordadeiras empreendedoras se aproximam do modelo fordista, ou seja, priorizam o aumento da produtividade, garantindo a formação de estoques para atender a demanda do mercado regional, nacional e internacional.

Já as bordadeiras autônomas pela falta de financiamento, estrutura física ou capacidade de financiar mão de obra, trabalham no regime de acumulação flexível *just-in-time*, sem a necessidade da formação de estoques. Esse processo permite uma integração vertical da produção dos artesãos por meio de subcontratação, como é o caso das bordadeiras empreendedoras, que terceirizam 100% do processo produtivo. Contudo, no que tange à estocagem da produção, existe uma verticalidade por cada bordadeira empreendedora/empresa, a cabo de manter seu próprio estoque para atender à nichos específicos.

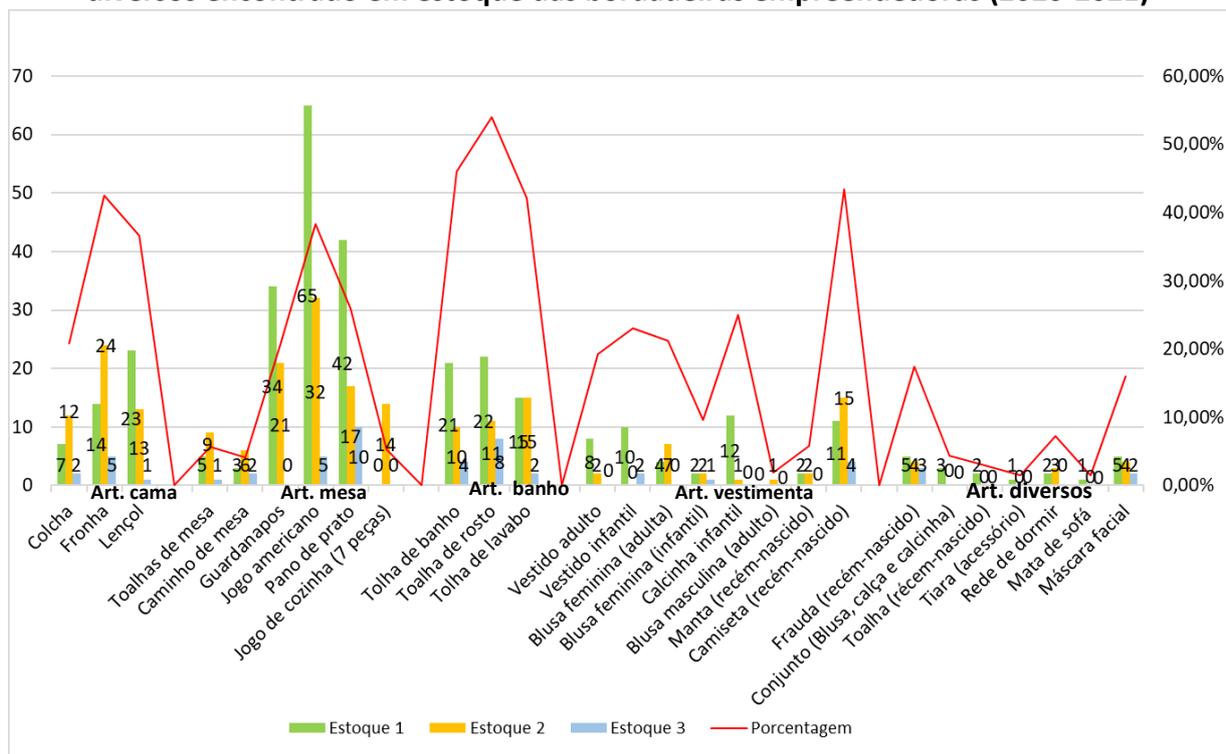
A produção do bordado artesanal ocorre nas residências das bordadeiras terceirizadas nos municípios de Timbaúba dos Batistas, Serra Negra do Norte e Caicó, enquanto o estoque situa-se na loja física, na parte dos fundos ou em um cômodo específico na casa da bordadeira empreendedora. O ambiente de estocagem não se configura como um galpão ou armazém. No entanto, existe um local exclusivo para amontoar a produção e os insumos. Contudo, o estoque é precário, sem nenhum controle manual ou digital da quantidade de matéria-prima, de peças produzidas, saída e entrada no estoque. Igualmente, não foi detectado qualquer objeto técnico,

como computador, códigos de barras ou leitor de código de barra, para efetuar a leitura eletrônica dos materiais (matéria-prima e mercadoria) que formam o estoque. Esses elementos são comuns em ambientes de armazenagens de materiais e suprimentos utilizados na produção.

O espaço é adaptado para o armazenamento da matéria-prima como as linhas, os tecidos e a produção dos diversos artigos de cama, mesa, banho, vestuário, acessório e itens que compõem o enxoval de recém-nascidos. Por fim, a quantificação dos itens em estoque foi um trabalho demorado, haja vista a falta de controle de entrada e saída dos insumos e mercadorias. Com a anuência das três bordadeiras empreendedoras dimensionamos, manualmente, os itens que compõem o estoque de cada uma, e, ao final, agrupamos os quantitativos para expressar a totalidade do circuito espacial do bordado artesanal dessa etapa.

As bordadeiras empreendedoras formam estoques com elementos variados. Os dados indicam que a produção é um quantitativo elevado. Durante a pesquisa de campo, havia em estoque as mercadorias que têm mais saída no mercado, por causa da pandemia do *covid-19*, pois temiam o aprisionamento dos produtos. Nesse sentido, o volume de mercadoria e matéria-prima estavam abaixo se comparado a períodos anteriores, segundo as mesmas. O estoque formado com produtos de artigos de cama, mesa, banho, de vestimenta e elementos diversos somavam nesse período 596 itens. O segmento de cama, mesa e banho foi o que melhor demonstrou a formação de estoque nas três bordadeiras empreendedoras analisadas. Dessa trilogia, os artefatos mais numerosos são aqueles do segmento mesa (toalha de mesa, caminho de mesa, pano de prato, jogo americano, guardanapos e jogos de cozinha (Figura 4).

Figura 4: Gráfico do quantitativo de artigos classificados como cama, mesa, banho, vestimenta e diversos encontrado em estoque das bordadeiras empreendedoras (2020-2021)



Fonte: Pesquisa de campo, 2020-2021. Elaborado pelos autores, 2023.

Todos os artigos são vendidos separadamente ou em conjunto. Nessa tríade com mais saída no circuito são os artigos de mesa que somam 266 produtos o que representa 44,63% do montante em estoque. Segundo as próprias bordadeiras empreendedoras, esse tipo de mercadoria jamais pode faltar no estoque, haja vista que são as mais demandadas pelo mercado consumidor. Os produtos mais numerosos são os jogos americanos 102 produtos (38,35%), os panos de pratos 69 (25,94%), os guardanapos 55 (20,68%), toalhas de mesa (15) trabalhadas nos bordados finos e tecidos nobres, como linho puro, jogo de cozinha com sete peças (14) e o caminho de mesa (11) juntos somam 15,04% do total.

Um dado interessante, segundo as bordadeiras, é que os jogos americanos tiveram um aumento de cerca de 37% na procura durante a pandemia. Esse fato pode estar relacionado ao isolamento social que instigou as pessoas organizarem suas casas. Em seguida, aparecem os panos de pratos e guardanapos pela facilidade e rapidez de confeccionar, pois utiliza poucas técnicas e estilos de bordados e tecido pouco nobre, como a sacaria 100% algodão e preço acessível, mas se o mercado consumidor demandar, o circuito produz em qualquer estilo ou tecido. Os artigos de banho compreendem 108 produtos o que representa 18,12% do estoque. As toalhas de rosto somam 41 itens (37,96%), toalha de banho 35 (32,41%) e 32 toalhas de lavado (29,63%).

As toalhas de lavabo são uma tendência na produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, impulsionada também durante a pandemia. Ainda, as toalhas de banho também são comercializadas em pares (uma toalha de banho e uma de rosto) ou conjunto formado por 4 peças, duas toalhas de banho e duas de rosto e até individuais, o que faz com que o estoque seja tão sortido e versátil. Para fechar essa trilogia os artigos cama acrescenta 101 produtos divididos entre 47 fronhas (46,53%), 37 lençóis (36,63%) e 21 colchas (20,79%) para camas de casal e solteiro.

Esses artigos são um dos pilares de sustentação do circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, sendo considerados pelas bordadeiras empreendedoras as peças mais lucrativas do estoque. Quanto mais detalhes, técnicas e estilos de bordados relacionados ao tamanho da peça, conseqüentemente, acarreta na valoração. Ainda, a formação de estoque desses itens são para atender desde a classe social AA até a classe E pela variedade de gêneros dos produtos e os arranjos produtivos para atender todos os nichos.

Isso ocorre porque a formação desse estoque funciona justamente para alimentar desde o mercado regional personificado na presença da figura do atravessador que distribui a mercadoria no âmbito nacional e internacional e retroalimenta novamente o circuito até a compra direta pelo consumidor final. Nesse sentido, a fim de atender o máximo de segmentos do mercado, os artigos de vestimenta constituem uma ramificação importante no circuito produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas. Os artigos de vestimenta no período da pesquisa contavam 52 produtos em estoque 8,72% da amostra, sendo os produtos como calcinha infantil com 25%, vestido infantil 23,08%, blusa feminina 21,15%, vestidos femininos (adulto) com 19,23%, blusa infantil 9,62% e camisa masculina com apenas 1,92%.

Nos últimos anos, grupos de bordadeiras têm se especializado no bordado artesanal para roupas, principalmente roupa de alta costura, como o vestido de noiva da socióloga Rosângela Silva (Janja) em 2022, e também da roupa usada pela mesma na pose do Presidente da República Federativa do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva (2023) ambas desenhadas pela estilista Helô Rocha e bordadas em Timbaúba dos Batistas. Este é apenas um exemplo, haja visto que esses produtos caíram no gosto das pessoas a nível nacional. Outro fator que não reflete nos números é que essa categoria trabalha em parceria com estilistas e na confecção de coleções exclusivas que alimentam esse nicho especializado fora do território produtor.

Além disso, o alto preço dessas peças dada a riqueza de detalhes, qualidade da matéria-prima, pela excelência dos bordados e o tempo empregado na produção não compõem formação

de estoque, sendo produzidos sob encomenda. Por fim, há a categoria diversos que apresenta 69 produtos cerca 11,58% que incluem artigos para recém-nascidos que são comercializados avulsos ou em pares como camisetas 43, 48%, fraudas 17, 39%, mantas 5,80%, conjuntos - geralmente, uma camisa e um short ou saia e blusa – 4,35% e toalhas 2,90% mesmo a baixa demanda desse segmento, esse ainda exprime 71,01% do estoque nessa classe de produtos relacionado como diversos. Ainda, outros itens como máscara facial 15,94% em tecidos muito utilizado durante a pandemia do novo *coronavírus*, tiara 7,25%, rede de dormir 7,25% e manta de sofá 1,45% e somam 31,88% do montante. Os artigos de recém-nascidos são itens constantes no estoque, embora, as bordadeiras afirmam que as vendas estão ficando cada vez mais difíceis por causa dos bordados industriais.

As informantes relataram que, em um passado próximo, entre 2002 a 2010, os enxovais para recém-nascidos eram o principal produto confeccionado em Timbaúba dos Batistas. As redes de dormir e as mantas de sofá, apesar de não serem numerosas em estoque, pois os bordados requerem muito detalhes e são caros para produzir em grandes quantidades se não for por encomenda, ainda assim, esses itens são essenciais no rol do estoque. Por fim, as máscaras de proteção facial durante a pandemia foi um produto introduzido no rol de confecção da produção. Para algumas bordadeiras autônomas, as máscaras constituíram durante o pico da pandemia o principal produto comercializado. O zelo no acabamento dessas peças, o bordado delicado e as cores harmônicas fizeram desse produto uma alternativa às dificuldades e incertezas impostas pela *Covid-19* para aquelas bordadeiras que não tinham compradores fidelizados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas é complexo e dinâmico em todo o segmento. Nessa pesquisa verticalizamos apenas na etapa da matéria-prima, mão de obra e estocagem que está diretamente associada a produção dos bordados artesanais. Na composição do circuito produtivo dessa atividade a participação das bordadeiras autônomas/tradicionais e empreendedoras é fundamental. Esses agentes essenciais do circuito têm funções distintas, mas na etapa da matéria-prima as funções se confundem, pois os materiais são iguais para confecção dos bordados artesanais.

Contudo, a obtenção da matéria-prima acontece fracionada no caso das bordadeiras tradicionais porque o capital financeiro desses agentes é escasso e as vendas acontecem na escala do local e regionais. A mão de obra é utilizada das bordadeiras tradicionais pelas bordadeiras

empreendedoras terceirizando toda a produção. Em alguns momentos as bordadeiras autônomas acabam vendendo sua força de trabalho e até seus próprios produtos às empreendedoras quando o mercado não consome suas peças. O capital financeiro é o principal agente divisor entre esses dois grupos, pois, no sistema de terceirização as bordadeiras empreendedoras precisam ter pelo menos 2,000 reais diários para alimentar o circuito.

Isso implica diretamente na formação de estoque tanto para a obtenção de matéria-prima, de insumos e mercadoria. As bordadeiras empreendedoras formam estoques para atender a demanda do mercado e a compra da matéria-prima é em grande volume (compra fechada). Isso impacta diretamente da escala de comercialização, que atende do local até internacional. O território do bordado artesanal só é possível por causa dos fixos e dos fluxos. A mão de obra endêmica dessa região arraigada pela tradição imprime características singulares a esse território, o saber-fazer passado de geração em geração.

Portanto, a etapa da produção só é possível por causa dos fluxos no território de Timbaúba dos Batistas para obter a matéria-prima, qualificar a mão de obra para atender o mercado consumidor e a importância da formação de estoque mostra que existe um mercado consumidor ativo. A variedade de mercadoria no estoque das bordadeiras empreendedoras expressa um mercado latente, mesmo diante de tantas dificuldades. O que corrobora no atual período da globalização, o período do consumo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, I. N. **O BORDADO ARTESANAL DE CAICÓ**: as relações de produção. 1988. 71 f. Monografia (Título de especialização) Departamento de Geografia. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1988.

BRITO, T. F. S. **Bordados e bordadeiras**: Um estudo sobre a produção artesanal de bordados em Caicó. 285f. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-15122011-175001/en.php>. Acessado em: 08 out. 2019.

CASTILLO. R. A.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, v. 22, n. 3, p. 461-474, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/issue/view/550>. Acessado em: 10 out. 2019.

DOZENA, A. Singularidades e diversidades do artesanato norte-rio-grandense. Confins. **Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 32, 2017.

GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. **Boletim campineiro de Geografia**, v. 2, n. 3, p. 523-545, 2012.

GURGEL, V. A. Aspectos jurídicos da indicação geográfica. In: SEBRAE (Org.). **Valorização de produtos com diferencial de qualidade e identidade**: indicações geográficas e certificações para competitividade nos negócios, Rio de Janeiro: SEBRAE, p. 45, 2006.

IBGE. **Censo Demográfico**. IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acessado em: 01 set. 2019.

LINS, Z. M. **Circuitos espaciais de produção da atividade boneleira**: o uso dos territórios de Caicó, Serra Negra do Norte e São José do Seridó. 242 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

MONTEIRO JUNIOR, I. R.; SILVA, A. B. Circuito espacial de produção e círculo de cooperação do bordado artesanal e o uso do território do município de Timbaúba dos Batistas - RN. In: XIV ENANPEGE, 15, 2021, Campina Grande. **Anais Eletrônico [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77698>. Acessado em: 02 jun. 2022.

MORAES, A. C. R. **Os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação no espaço**. Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (mimeo), 1985.

SALVADOR, D. S. C. O. O território usado e o uso atual do território do Agreste Potiguar. **HOLOS**, v. 2, p. 110-131, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Território, Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **O retorno do território**. In: OSAL: Observatorio Social de América Latina. v. 6 n. 16. Buenos Aires: CLACSO, p. 251-261, 2005.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2008a.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008b.

Artigo submetido em: 12/01/2023

Artigo aceito em: 23/03/2024

Artigo publicado em: 30/06/2024